



A DEDICAÇÃO FEMININA NÃO RECONHECIDA

A labuta feminina é desvalorizada desde a década de 70, quando as mulheres conquistaram seu lugar no mercado de trabalho. Mesmo possuindo igual ou até maior especialização em relação aos homens e tendo dupla jornada de trabalho, muitas delas sofrem com as divergências salariais.

Em 2017, uma pesquisa realizada pela Catho apontou que homens chegam a ganhar 62% a mais que assalariadas do país em determinados cargos. Além disso, dados de 2012 divulgados pelo CGEE afirmam que trabalhadoras com mestrado representam 53,5% dos mestres do Brasil. Isso conclui que é injusta a forma como elas são remuneradas.

Com as diversas atividades domésticas e a criação de filhos, muitas das mulheres empregadas trabalham durante mais horas que os a maioria dos homens. De acordo com estatísticas disponibilizadas pelo Ipea, em 2017, são 7,5 horas a mais que as contratadas dedicam-se à prestação de serviços. Essa afirmação comprova que além da carga horária estabelecida pelo emprego, trabalhadoras também se desgastam ao realizar tarefas domésticas.

É notório que tais circunstâncias possam gerar preconceito e até baixa autoestima em relação às mulheres, ferindo os direitos humanos. Seria interessante e imprescindível que um projeto de lei fosse aprovado pelo Congresso Nacional e posteriormente pelo presidente da república, aplicando multas nas empresas cujas remunerações dos empregados tenham diferenças entre os cargos devido ao gênero, alcançando a tão sonhada igualdade do soldo.

Larissa Nunes
3º ano / Itapema
2018